

Progressistas propõem extinção de Decreto-Lei

BRASÍLIA — Negociar a aprovação de dois atos Constitucionais extinguindo o Decreto-Lei e as medidas de emergência, oferecendo em troca a garantia de que todas as demais questões sobre o futuro do País ficarão para a nova Constituição é a nova estratégia de ação traçada pelo grupo progressista do PMDB. Esta proposta, refletindo uma mudança de tática dos que pretendiam brigar em plenário por projeto determinando que a Constituinte pode alterar a atual Constituição, será levada ainda este final de semana ao Presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, pelo Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), escolhido como intermediário.



sistas parassem de interromper a todo instante as sessões da Constituinte com questões de ordem sobre o assunto, segundo explicou, o Deputado Antônio Brito (PMDB-RS), um dos integrantes do grupo.

Uma outra proposta dos progressistas, também no sentido de afirmar a soberania da Constituinte, será a votação de um projeto de resolução, após acordo com as mesas do Senado e da Câmara, suspendendo o funcionamento das duas casas após sua instalação, em março, e prevendo apenas convocações extraordinárias. A grande preocupação é que, em função de uma possível demora na aprovação do regimento interno da Assembléia — que definirá a questão —, Câmara e Senado comecem a funcionar ofuscando os trabalhos da Constituinte.

As propostas do grupo progressista foram levadas a Fernando Henrique sexta-feira passada por Antônio Brito, em conversa durante uma viagem para o Rio de Janeiro. Para Brito, esta é uma saída para afirmar a soberania da Constituinte.

O Deputado Federal Jorge Leite (PMDB-RJ) registrou na Câmara dos Deputados uma emenda aditiva ao

regimento interno que dá à Mesa da Assembléia Constituinte o poder de não aceitar qualquer proposição que objetive revogar ou alterar a disposição da atual Constituição vigente, bem como "retirar ou suspender a competência do Congresso Nacional". Com isso, o Deputado quer evitar que a Assembléia Constituinte venha a mexer na atual Constituição até a promulgação de um novo texto.

— Quero evitar também, por agora, a extinção da Câmara e do Senado e qualquer alteração no mandato do Presidente da República. A futura Constituição, quando promulgada, poderá vir a acabar com o regime bicameral, assim como fixar um novo mandato do Presidente da República — disse Jorge Leite.

Ele apresentou também uma emenda modificativa ao artigo 15 do regimento interno, que determina a formação de cinco comissões para a elaboração do Projeto de Constituição. Jorge Leite quer a extinção da Comissão de Organização Federal e o inclusão das comissões Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. O Deputado acredita que as duas emendas serão apreciadas ainda esta semana.

Para Montoro, Constituinte alivia o Executivo e fortalece o Legislativo

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP — O Governador Franco Montoro disse ontem, nesta cidade, que "a Assembléia Nacional Constituinte vai atenuar o Presidencialismo, limitando os poderes do Executivo e atribuindo ao Legislativo algumas funções prerrogativas, que vão ajudar a conduzir a administração pública numa linha mais aberta".

Montoro fez ontem, como Governador de São Paulo, sua última visita à região Noroeste do Estado e teve sua candidatura à Presidência da República lançada em ato público pelo Prefeito de Mirassolândia, Válder Lima, na presença de 500 políticos.

O lançamento da candidatura foi ratificado pelo Deputado federal Roberto Rollemberg (PMDB-SP), mas Montoro afirmou que "ainda não é o momento para se pensar em candidaturas".

— A Constituinte — lembrou ele — é que vai fixar o tipo de Regime e a data da eleição. Quando chegar a época, o PMDB escolherá seu candidato; se meu nome for lembrado, aceitarei a luta.

O Governador paulista revelou que, após transmitir seu cargo ao Governador eleito, Orestes Quércia,

vai continuar ainda na vida pública, como Presidente do Instituto Latino-Americano.

— Este é também — assinalou — um grande desafio político: a integração da América Latina. Ao invés de ter mais de 20 países separados, é preciso unir seus 450 milhões de habitantes para que a América Latina possa pesar, como a Europa, no plano mundial.

Ao falar sobre o Governo da Nova República, Montoro disse não acreditar em reforma ministerial. Para ele, o importante não é mudar os homens, mas sim adotar novas medidas que traduzam precaução, para evitar o agravamento da inflação:

— O grande erro do Plano Cruzado foi acreditar na inflação zero. O problema da inflação é mundial. Foi errado esquecer isso e também o problema dos reajustes que se impunham. Agora, passamos da euforia para a frustração, duas posições-limites, e precisamos ajudar o Governo, até mesmo com críticas.

O Governador encerrou sua visita dizendo que foram estes problemas os responsáveis pela doença do Ministro Sayad.

Valadares cobra do PMDB apoio a realinhamento

ARACAJU — O Governador eleito Antônio Carlos Valadares (PFL) disse ontem que as últimas medidas econômicas do Governo, que culminaram com o realinhamento dos preços, deixaram toda a sociedade desconfiada. Ele pediu que o PMDB, da mesma maneira que comemorou o sucesso do Plano Cruzado I, divida com o Governo o desgaste causado pelas mudanças na economia.

— Quem fez festa ontem deve hoje manter-se com o Governo que sustenta — disse Valadares.

Valadares pensa que o Governo ainda pode reconquistar a credibilidade do povo, desde que as divergências na área econômica sejam solucionadas. "Estamos diante de uma situação bastante delicada, que exige cautela e muita força de vontade, para que a maré baixa desapareça", disse.

— Nesta luta, os empresários terão papel fundamental — observou o Governador eleito. Para ele, "os empresários têm que agir com equilíbrio, como fiadores do Plano Cruzado".

Ulysses: Carta começará a ser escrita já

SÃO PAULO — O Deputado Ulysses Guimarães previu ontem que antes do fim do mês começa de fato a elaboração da nova Constituição. Esta foi uma das poucas declarações que o Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte deu ontem após assistir ao casamento de uma sobrinha, em Aldeia da Serra, onde chegou mesmo a negar a existência de pressões para que deixe a Presidência do PMDB.

Ao deixar a capela, situada a 40 quilômetros de São Paulo, Ulysses concordou em falar apenas superficialmente sobre a primeira semana da Constituinte. Não quis abordar a questão da Liderança do Governo e muito menos o seu futuro na Presidência do PMDB, no que foi auxiliado pela mulher. Dona Mora procurou de todas as maneiras afastá-lo dos repórteres do GLOBO e da "Folha de São Paulo", mostrando-se indignada com a presença dos jornalistas.

Embora interrompido a todo instante por Dona Mora, que insistia em puxá-lo pelo braço, Ulysses Guimarães justificou os primeiros trabalhos no Congresso, rebatendo as críticas dos que acusam os parlamentares de estarem fugindo do essencial.

— O problema era ter o estatuto preliminar. Nesta primeira semana tivemos que resolver um problema que foi resolvido. Tínhamos que ter normas provisórias para chegarmos ao Regimento. Sem isso os trabalhos ficavam ao arbítrio do Presidente, o que não quero, nem a Constituinte — disse.

O Presidente da Constituinte espera a conclusão do Regimento ainda em fevereiro.

— Com o Regimento definido, aí, sim, teremos o de-



D. Mora, mulher de Ulysses, tenta afastá-lo da imprensa

envolvimento do processo. Aí começará propriamente a elaboração da futura Constituição — explicou.

Embora seja cada dia mais evidente a movimentação dos peemedebistas favoráveis a que Ulysses se licencie da Presidência do partido, ele negou terminantemente que haja pressões para isso. Nem a advertência do Senador José Richa de que o PMDB irá naufragar, se Ulysses insistir em acumular o cargo com as Presidências da Constituinte e da Câmara, fez com que ele admitisse a questão:

— Não existem pressões para que eu renuncie e não vou mais falar sobre isso. O que tinha de falar já falei

em Brasília. Tem-se focalizado o assunto das licenças. Ou seja, as vagas a serem preenchidas com a saída do Pedro Simon, do Miguel Arraes e do Cid Sampaio. Mas nós vamos nos reunir para conversar sobre isso e sobre os demais interesses do partido — disse Ulysses, que não quis responder se pretende ou não licenciar-se da Presidência do PMDB.

Ulysses também não fixou uma data para tratar dos assuntos internos do PMDB, limitando-se a confirmar que estará hoje em Belo Horizonte, participando da abertura do 3º Congresso de Polícias Militares. Volta em seguida para Brasília.

Hoje, em Minas, jantar com Cardoso

BELO HORIZONTE — O Deputado Ulysses Guimarães, está sendo aguardado hoje, nesta Capital, para abrir o III Congresso Brasileiro de Polícias Militares, que terá o governador Hélio Garcia como Presidente de Honra. Representantes das PMs de todo o País debaterão durante seis dias temas da atualidade da vida nacional, entre os quais "A Constituinte e o momento político institucional".

Logo após a abertura do Congresso está previsto um

jantar do Deputado Ulysses Guimarães com o Governador eleito de Minas, Newton Cardoso. Durante o encontro, o Presidente da Constituinte deverá receber de Cardoso informações sobre o empenho da bancada mineira na eleição do Deputado Milton Reis (PMDB — MG) para a liderança do partido na Câmara. Nesse sentido, Cardoso tem mantido contatos com governadores eleitos de outros Estados, para canalizar o apoio ao nome de Milton Reis. Na conversa, Ulysses

deverá reiterar seu apoio ao nome do Deputado Pimenta da Veiga — opositor do governador de Minas — para relator da Constituinte.

Amanhã, às 16 horas, Newton Cardoso receberá o Vice-Governador do Rio de Janeiro, professor Darcy Ribeiro. Ele foi convidado para ser o Secretário de Educação de Minas no Governo de Cardoso, que está interessado em repetir em Minas a experiência de Darcy no Rio de Janeiro com os Cieps.